

Porto de Mós

Multimédia e sinalética a caminho do Castelo para o tornar acessível

Um terminal multimédia, com ecrã tátil e colunas sonoras e uma linha de braille, balizas sonoras instaladas em pontos estratégicos e sinalética informativa acessível, incluindo textos em braille. Estas são algumas das inovações que estão a ser preparadas para o Castelo de Porto de Mós e que fazem parte do projeto que pretende colocar o monumento na rota do Turismo Cultural Acessível.

O pacote de alterações, que implicam um investimento ligeiramente superior a 70 mil euros, foi aprovado, dia 4, em reunião do executivo municipal. O Castelo de Porto de Mós "pretende ser visitado, vivido e apreendido de forma segura e confortável por todos e por cada um, permitindo

que todos participem e usufruam deste património", explica Eduardo Amaral, vice-presidente do município e responsável pela área da Cultura. Uma das primeiras alterações notadas pelos visitantes, que passarão a contar com um percurso acessível, será uma plataforma elevatória que facilitará o acesso ao Castelo. Está igualmente prevista a montagem de guias de segurança em locais de risco, como corrimãos ou escadas, com informação tátil incluída. Nas visitas guiadas será igualmente possível recorrer a rádio guias portáteis, revela o vereador.

Segundo Eduardo Amaral, as obras vão durar três meses. Para já, está a ser preparado o processo para lançar o concurso da intervenção que "irá, sem dú-

70

As obras no Castelo de Porto de Mós, que pretendem melhorar a acessibilidade do monumento, vão decorrer durante 90 dias e implicam um investimento de 70.447,50 euros, adianta o município. Em paralelo, o monumento será alvo de obras de conservação e manutenção

vida, colocar o Castelo de Porto de Mós na rota dos monumentos acessíveis".

Em paralelo, o monumento vai ser alvo de outras obras de conservação e manutenção. Infiltrações e humidades vão ser resolvidos e "também se pretende consolidar o sistema original de alvenaria de pedra, corrigindo a debilidade existente", aponta o vereador. Os terraços do Castelo também serão intervenções com a "substituição do pavimento existente, reabilitação de serralharias e carpintarias em portas e escadas metálicas". A instalação de luminárias Led, a reabilitação de gradeamentos e vidros de vãos e a revisão do sistema de iluminação dos espaços interiores, também estão previstos. CSA

Luis Amado substitui Eduardo Catroga na EDP

Luis Amado, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, natural de Porto de Mós, é o nome proposto para presidente do Conselho Geral e de Supervisão da EDP - Energias de Portugal, revela um comunicado da empresa enviado na última segunda-feira à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM). Luis Amado deverá substituir Eduardo Catroga na presidência do Conselho Geral e de Supervisão. A Assembleia Geral de acionistas para a eleição do Conselho Geral e de Supervisão da EDP vai realizar-se a 5 de abril. Entretanto, segundo o semanário Expresso, António Mexia e Manso Neto deverão manter-se como presidente e vice presidente da comissão executiva da EDP no triénio 2018-2020.

Ourém

Carina Oliveira assume lugar de Francisco Vieira na INSIGNARE

Carina João Oliveira é a nova diretora executiva da INSIGNARE - Associação de Ensino e Formação, tendo assumido assim o lugar deixado vago por Francisco Vieira, falecido em outubro.

A ex-deputada e atual presidente da assembleia de freguesia de Fátima iniciou funções na segunda-feira, 8 de janeiro, na presença da restante direção da INSIGNARE, instituição que tutela a Escola Profissional de Ourém (EPO), a Escola de Hotelaria de Fátima (EHF) e INSIGNEPLUSHOTEL, através da qual gere a Pousada do Conde de Ourém. Na cerimónia estiveram presentes o presidente do município de Ourém, Luís Albuquerque, o presidente da ACISO - Associação Empresarial Ourém-Fátima, Domingos Neves, e o diretor pe-



Carina Oliveira

dagógico do Centro de Estudos de Fátima (CEF), Padre Rodrigo Carvalho, entre outros.

Carina Oliveira sucede assim a Francisco Vieira, que faleceu no passado dia 2 de outubro, vítima de doença prolongada.

A nova diretora é natural de Fátima, é licenciada em Engenharia Civil pela Universidade de Coimbra e Pós-graduada em Gestão e Liderança pelo AESE - Business School. Foi durante seis anos deputada na Assembleia da República, nas XI e XII legislaturas, é presidente da assembleia de freguesia de Fátima, trabalhou, entre outras entidades, na IP - Infraestruturas de Portugal e na EP - Estradas de Portugal, SA e ministrou várias formações na sua área profissional. Integra ainda vários movimentos e associações como o CRIF - Centro de Recuperação Infantil de Fátima, a ADFERSIT - Associação Portuguesa para o desenvolvimento de Sistemas Integrados de Transportes e o ILAC - Instituto Luso-Árabe para a Cooperação.

Avenida de Ourém entra na segunda fase de obras

A avenida D.Nuno Álvares Pereira entrou esta semana na segunda fase de obras, o que vai conduzir a novos condicionamentos de trânsito. Esta etapa da requalificação deverá decorrer até 15 de março, refere informação municipal.

Comerciantes e moradores podem pedir um cartão nos serviços municipais para estacionar durante este período no parque de estacionamento municipal, de forma gratuita, adiantou o presidente da Câmara, Luís Albuquerque, numa informação aos munícipes.

A requalificação da avenida está a ser realizada por troços, com um abrandamento devido à época natalícia. A obra segue agora para a zona entre os Bombeiros Voluntários e a rua da Olaria.

Ourém celebra centenário da diocese

As paróquias de Ourém -Misericórdias e Piedade - estão a celebrar o centenário da restauração da diocese de Leiria, ocorrido a 17 de janeiro de 1918, promovendo um ciclo de reflexão sobre os caminhos percorridos pelo Evangelho na cidade. As sessões "Por entre luzes e sombras" decorrem ao domingo, dias 14 e 28 de janeiro e 4 e 11 de fevereiro, entre as 15h30 e as 18h00, no salão paroquial da Piedade, cripta da Colegiada e na antiga Câmara Municipal.

"Vamos fazer um breve percurso histórico, dividido em quatro etapas, para melhor conhecer o património material e imaterial legado pelas culturas e civilizações que habitaram a nossa terra", refere nota informativa.



Região investe 148,6 milhões na agricultura e sustentabilidade

Candidaturas A transição para uma economia mais sustentável é uma das vertentes de um programa comunitário com 104 projetos aprovados na região. Na área do desenvolvimento do mundo rural há 437

Carlos Ferreira

Há três sectores em destaque nos projetos financiados, até ao final do ano, no âmbito da agricultura, florestas e economia sustentável: a fruticultura, avicultura e os incêndios. Os dois programas comunitários para estas áreas estimam para a região de Leiria um investimento global de 148,6 milhões de euros, 97,6 milhões dos quais com origem em fundos comunitários.

O Programa de Desenvolvimento Rural (PDR2020), cujo objetivo é apoiar o investimento em explorações agrícolas e florestais, em empresas agro industriais e a instalação de jovens agricultores, regista 437

projetos aprovados na região de Leiria (distrito mais Ourém), a generalidade dos quais ainda em execução, uma vez que apenas quatro tinham data de conclusão prevista para meados do ano passado.

No conjunto, os empresários comprometeram-se a investir 97 milhões de euros, contando com apoios do PDR 2020 no valor global de 56,3 milhões de euros. O projeto privado mais volumoso ronda os 4,7 milhões de euros e é da responsabilidade da cooperativa de hortofruticultores Frubaça, em Alcobaca.

Além desta cooperativa, que destinou o investimento à modernização da central fruteira e ao aumento da capacidade de

Programa de desenvolvimento rural

	Projetos	Despesas elegíveis totais	Fundo UE aprovado
Alcobaca	83	23.662.890	15.058.093
Leiria	62	18.339.497	13.002.719
Bombarral	34	12.098.567	4.673.667
Caldas da Rainha	48	8.426.295	3.811.660
Pombal	35	7.765.121	3.992.682
Óbidos	24	6.914.421	2.768.341
Marinha Grande	3	5.648.767	4.780.609
Alvaiázere	22	2.454.947	1.467.946
Nazaré	7	1.521.851	672.940
Pedrógão Grande	11	1.244.544	988.927
Batalha	14	1.088.558	698.164
Ansião	13	943.850	417.035
Figueiró dos Vinhos	6	839.035	624.561
Peniche	2	703.069	264.303
Porto de Mós	13	583.663	334.274
Castanheira de Pera	9	366.457	261.581
Total	386	92.601.530	53.817.504
Ourém	51	4.367.042	2.478.097

Sustentabilidade e eficiência no uso dos recursos

	Projetos	Despesas elegíveis totais	Fundo UE aprovado
Óbidos	3	10.151.921	8.629.133
Caldas da Rainha	6	8.333.335	7.083.335
Peniche	6	6.904.254	5.861.051
Leiria	11	5.425.738	4.643.091
Pombal	8	3.510.458	2.976.110
Marinha Grande	6	2.515.048	2.137.462
Alcobaca	7	2.052.900	1.744.965
Ansião	6	1.836.733	1.560.894
Nazaré	3	1.823.706	1.550.150
Porto de Mós	8	1.771.058	1.505.070
Batalha	5	1.179.138	1.001.938
Alvaiázere	6	1.013.182	852.182
Castanheira de Pera	7	565.374	471.596
Pedrógão Grande	7	489.847	416.041
Figueiró dos Vinhos	6	372.810	316.559
Bombarral	2	100.156	85.133
Total	97	48.045.658	38.225.652
Ourém	7	3.638.287	3.090.856

1,644

Em todo o país foram aprovadas 15.257 candidaturas no âmbito do PDR2020, o que significa um investimento superior a 1,644 mil milhões de euros, com uma participação comunitária de 911 milhões de euros. Quanto ao PO SEUR já aprovou 1.191 candidaturas em todo o país, no valor de 1,584 mil milhões de euros, 1,302 mil milhões dos quais de fundos europeus



02

unidade de transformação de sumos de frutas, encontram-se entre os dez principais projetos da região outras duas estações fruteiras (Melro e Granfer), instalação de um pomar de pera e maçã (Casa Agrícola da Gafa), criação de uma exploração avícola de recria e postura (Avipintas) e a transformação e comercialização de produtos agrícolas (Frutalvor).

O aumento da produção, valorização de resíduos e redução do impacto ambiental é o objetivo da iniciativa da Campovo, enquanto a Derovo quer otimizar e capacitar a empresa para “os desafios da internacionalização e a crescente diversificação de portfólio”. A Porcosta candida-

tou-se aos fundos do PDR2020 para ampliar e modernizar as suas explorações suínícolas e a Santos e Pereira para construir um novo armazém de fruta.

Estes dez projetos privados correspondem a um total de 27 milhões de euros, 10,8 milhões os quais provenientes da Europa. Mas, se incluirmos nas contas a Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), verificamos que esta entidade absorve sozinha 24,4 milhões de euros, sendo 20,8 milhões originários dos fundos europeus.

As obras da DGADR destinam-se à modernização da rede de rega e açudes de derivação da Cela (Alcobaça) e dos chamados

01 Os dez maiores projetos privados da região de Leiria correspondem a um total de 27 milhões de euros, 10,8 milhões os quais provenientes da Europa

02 O plano de investimento “Pranto I”, com o objetivo de modernizar o regadio precário de uma parte do vale do rio Pranto, em Soure, é o maior investimento aprovado pelo PDR2020. São 25 milhões de euros de investimento, incluindo 21 milhões provenientes da União Europeia, a realizar pela Associação de Beneficiários da Obra de Fomento Hidroagrícola do Baixo Mondego

“blocos” das Salgadas (Leiria) e do Boco (Marinha Grande) do Vale do Lis. A primeira custa 10 milhões de euros e as seguintes rondam os 8, 8 e 5,5 milhões de euros, respetivamente. Além destes empreendimentos, apenas o da Frubaça surge entre os 20 maiores a nível nacional.

O concelho de Ourém é o único da região que tem jovens agricultores como protagonistas dos dois maiores investimentos, cada um a rondar os 360 mil euros.

No caso Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (PO SEUR), a região de Leiria conseguiu aprovar até ao final do ano 104 projetos, no valor total de 51,6

milhões de euros, dos quais 41,3 milhões são fundos comunitários.

As verbas deste programa destinam-se a iniciativas com especial relevo no crescimento sustentável, “respondendo aos desafios de transição para uma economia de baixo carbono, assente numa utilização mais eficiente de recursos e na promoção de maior resiliência face aos riscos climáticos e às catástrofes”.

Até agora, os financiamentos aprovados para a região enquadram-se sobretudo em áreas como a prevenção de riscos naturais e tecnológicos e os fogos florestais, nomeadamente no equipamento de bombeiros e forças de segurança, e melhoria das condições dos quartéis de bombeiros (ver notícia à parte). Mas o saneamento, redes de água, eficiência energética, mobilidade, alterações climáticas, proteção de arribas e valorização de resíduos sólidos, também se encontram entre os sectores com projetos aprovados.

O desassoreamento da zona superior da Lagoa de Óbidos, promovido pela Agência Portuguesa do Ambiente, é o projeto que exige maior investimento no distrito de Leiria, considerando os programas PDR2020 e PO SEUR. No total são 16,7 milhões de euros, 14,2 milhões dos quais de fundos comunitários, que terão de ser investidos até ao final do corrente ano.

A aprovação data de dezembro de 2015 e em causa está o combate à erosão costeira, promovendo a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos associados. A iniciativa engloba trabalhos arqueológicos, dragagens, monitorizações ambientais e da hidrodinâmica, fiscalização e transporte dos sedimentos.

Proteção da floresta cativa fundos

Quase um terço das candidaturas aprovadas pelo Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (PO SEUR) na região de Leiria está relacionado com o equipamento e melhoramento de infraestruturas de bombeiros e outras unidades de combate a fogos (viaturas, proteção individual ou obras em quartéis) e sistemas de videoconferência e deteção automática de incêndios. No total, está prevista a aquisição de oito veículos, de diferentes tipologias, para as corporações de bombeiros do distrito. Para o concelho de Leiria, a Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) candidatou a aquisição de três veículos de planeamento, comando e comunicações para “reforçar a capacidade operacional no combate aos incêndios florestais e de resposta à adaptação às alterações climáticas”, porque “permitem a utilização em situações de elevada gravidade e complexidade”. O investimento total é de 894 mil euros, para um financiamento comunitário de 760 mil euros. Por outro lado, destaque para o “Sistema de videovigilância e deteção automática de incêndios como componente de apoio a decisão”, uma iniciativa da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, que abrange dez concelhos, centrada na ampliação e modernização da rede Ciclope, que “apresenta cobertura muito limitada”. Esta operação estará concluída até final do ano, após um investimento de 454 mil euros, incluindo 382 mil de fundos comunitários. O PO SEUR já aprovou 1.191 candidaturas em todo o país, no valor de 1,584 mil milhões de euros, 1,302 mil milhões dos quais de fundos europeus.

Projetos aprovados pelo PDR2020 no distrito e em Ourém

Frubaça investe nos sumos e na eficiência

A cooperativa Frubaça, de Alcobaça, prevê um investimento de 4,7 milhões de euros (2,2 provenientes da UE) na modernização e aumento da capacidade da sua unidade de transformação de sumos de frutas, tornando-a mais flexível e com maior capacidade para responder às solicitações do mercado. A modernização do embalamento da central fruteira, dotando-a de maior capacidade para satisfazer as encomendas em tempo útil, e a eficiência energética, no sentido da redução de custos, também integram o projeto.

Casa da Gafa planta pomar de pera e maçã

A candidatura da Casa agrícola da Gafa, no Bombarral, prevê uma verba de três milhões de euros, um terço dos quais originários de fundos comunitários, para plantar e instalar o sistema de rega num pomar de Pera Rocha e Maçã Royal Gala, na freguesia de Carvalhal. As parcelas incluídas no projeto perfazem 61,61 hectares repartidos por 26,32 hectares de maçã e 35,39 hectares de pera. A empresa prevê para o ano cruzeiro uma produção de 1.579 toneladas de pera rocha e de 1.411 toneladas de maçã.

Exploração da Avipintas para galinhas poedeiras

A criação de uma nova exploração avícola, com um núcleo para a recria de galinhas poedeiras e um outro núcleo para postura de ovos para consumo, é o objetivo da iniciativa da Avipintas, em Leiria. A exploração prevê três pavilhões com capacidade para alojar 59.500 galinhas poedeiras. O núcleo de recria suporta 89.600 aves por ciclo. No sistema de gaiolas ar-livre pode recriar 20 mil galinhas poedeiras por ciclo. A operação está orçamentada em 2,9 milhões de euros, 1,5 milhões dos quais da UE.

Dois obras melhoram rega no Vale do Lis

A Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR) lidera os maiores investimentos na região de Leiria. Este organismo considera necessário “uma intervenção urgente para reposição dos serviços de rega e drenagem muito degradados” no Vale do Lis e apresentou uma candidatura de 8,8 milhões de euros (7,5 milhões da UE), a investir na rede abastecida pela estação elevatória das Salgadas. Com o mesmo fim, prevê um investimento na estação do Boco de 5,5 milhões de euros (4,7 da UE).

Jovem agricultora cultiva em hidroponia

Em Ourém, a jovem agricultora Isabel Vieira apresentou um projeto para a instalação de um sistema de produção hidropónico NFT (Nutrient Film Technique) para culturas folhosas, com a área de dois mil metros quadrados, e uma plantação de mirtilos em vaso com uma área de 2.400 metros quadrados (2.100 plantas). O projeto prevê um investimento de 356 mil euros, 182 mil dos quais provenientes de fundos comunitários. A produtora possui um acordo para escoamento da produção de mirtilos.